



Alento que vem da Colômbia

Vitória de Aberlardo de la Espriella é saudada pelos pré-candidatos de direita ao Planalto, que propõem aproximação e colaboração

» ALÍCIA BERNARDES

A eleição de Abelardo de la Espriella para a Presidência da Colômbia foi festejada pelos pré-candidatos à Presidência pelo espectro da direita. Flávio Bolsonaro (PL), Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo) fizeram questão de saudar a vitória do advogado e empresário, que se apresentou ao pleito no país vizinho como um “outsider” disposto a pôr fim à experiência de um governo de esquerda, o de Gustavo Petro — que não conseguiu fazer de Iván Cepeda seu sucessor.

Flávio postou um vídeo no X (antgo Twitter) falando em espanhol parabenizando Espriella e afirmando que “sua vitória é uma vitória do bem sobre o mal”. Na mesma rede, Caiado fez questão não apenas de parabenizar o presidente eleito da Colômbia, mas, também, anunciar uma futura parceria em eventual chegada do ex-governador de Goiás ao Palácio do Planalto.

“Parabéns ao presidente eleito da Colômbia, Abelardo de La Spriella. Espero que o governo brasileiro respeite a vontade soberana do povo colombiano e reconheça o resultado do processo eleitoral democrático. Eleito presidente, vou construir uma forte aliança com a Colômbia e todos os países limítrofes para combatermos juntos a violência e narcotráfico, devolvendo a paz ao continente”, salientou.

No Instagram, Zema exaltou a guinada da América Latina à direita ao listar os países presididos por representantes desse espectro. “Vitória fundamental para o Brasil barrar o fluxo de cocaína que vem da Colômbia para cá. Que seja um presidente firme no combate ao crime, com valores e princípios inegociáveis. Boa sorte!”, publicou.

Até o fechamento desta edição, o governo brasileiro não tinha se manifestado sobre a vitória de Espriella. Mas a praxe é aguardar a oficialização de que a eleição no país vizinho está encerrada com a contagem de votos e o anúncio do vencedor.

Fotos: Instagram pessoal



a Abelardo “El Tigre”, o novo presidente da Colômbia

Flávio postou vídeo em espanhol parabenizando Espriella



Caiado propõe uma atuação mais próxima com novo governo



Zema fala em avanço da direita na América Latina

Com a mudança em Bogotá, o Palácio do Planalto vê reduzir sua margem de articulação regional. Atualmente, Brasil, Guiana, Suriname, Uruguai, Venezuela e parte da Bolívia mantêm governos de esquerda ou centro-esquerda. Caso Keiko Fujimori confirme a vitória no Peru, o bloco de direita passará a reunir sete países, formando maioria no continente. A nova configuração fortalece uma aproximação entre governos alinhados ideologicamente e amplia a influência dos Estados Unidos sobre temas estratégicos da região.

Reação social

Segundo o advogado especialista em direito eleitoral Luiz Gustavo Cunha, a vitória colombiana faz parte de um movimento mais amplo observado em vários países da

América do Sul. “Não se trata apenas de uma alternância eleitoral comum, mas de uma reação de parcelas significativas da sociedade a problemas persistentes relacionados à segurança pública, ao crescimento econômico e à insatisfação com governos identificados com a esquerda”, afirma. Para ele, há uma demanda crescente por lideranças que defendam redução do tamanho do Estado, fortalecimento da ordem pública e maior liberdade econômica. Apesar disso, Cunha ressalta que ainda é cedo para afirmar que se trata de uma transformação definitiva.

Ele avalia que o Brasil dificilmente ficará isolado diplomaticamente, devido ao seu peso econômico e geopolítico, mas admite que a presença crescente de governos conservadores tende a reduzir a capacidade de liderança regional

exercida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Quanto maior for a divergência entre Brasília e os governos vizinhos, mais difícil será coordenar agendas comuns em temas estratégicos”, observa.

Na avaliação de Cunha, a eventual vitória de Keiko Fujimori no Peru aumentaria a convergência em pautas relacionadas à segurança pública, combate ao crime organizado e atração de investimentos privados, além de elevar a pressão política sobre governos de esquerda.

Outro elemento que preocupa diplomatas é a crescente aproximação de líderes sul-americanos com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Argentina e Paraguai aderiram, recentemente, ao chamado Conselho da Paz, iniciativa lançada por Washington para discutir a situação na

Faixa de Gaza. Espriella recebeu manifestações de apoio da Casa Branca na campanha e defende uma política de endurecimento no combate ao narcotráfico, ampliação da cooperação militar com os EUA e ações mais rigorosas contra grupos armados e organizações criminosas.

Para Cunha, a identificação do novo presidente colombiano com o bolsonarismo tende a produzir reflexos no cenário brasileiro. “Toda vitória eleitoral de uma liderança ideologicamente próxima ao campo conservador brasileiro acaba produzindo reflexos políticos internos. Enquanto persistirem problemas como insegurança pública, desaceleração econômica e descrédito institucional, lideranças conservadoras continuarão encontrando espaço eleitoral”, adverte. (Colaborou Fabio Grecchi)

Cubanos em massa

» RAFAELA BOMFIM*

O Brasil registrou 75.599 pedidos de refúgio em 2025, um aumento de 10,9% em comparação com 2024. Pela primeira vez em anos, os cubanos assumiram a liderança entre as nacionalidades que mais buscaram proteção no país, superando os venezuelanos. Os dados fazem parte do estudo Refúgio em Números 2026, elaborado pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) em parceria com o Ministério da Justiça e divulgado ontem, em referência ao Dia Mundial do Refugiado. O total representa o terceiro maior volume desde o início da série histórica, iniciada em 2010, ficando atrás apenas dos registros de 2018 e 2019.

Do total de solicitações encaminhadas ao Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), 41.919 partiram de cidadãos cubanos, o equivalente a 55,4% do total e um crescimento de 88,1% em relação ao ano anterior. Em segundo lugar apareceram os venezuelanos, com 21.233 pedidos. Segundo o estudo, o crescimento dos fluxos migratórios ocorre após a retomada da mobilidade internacional observada desde 2022, depois das restrições provocadas pela pandemia de covid-19.

Mais da metade das decisões do Conare (52,4%) concentrou-se na Região Norte. Roraima liderou o número de processos analisados, com 16.166 registros, correspondentes a 32% do total nacional. Entre os solicitantes, os homens representaram 55,9% e as mulheres, 44%.

Em SP, França pode se lançar para dar 2º turno

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Os anúncios de que o deputado federal Kim Kataguiri (Missão-SP) e o ex-prefeito de Santo André, Paulo Serra (PSDB), desistiram de se candidatar ao Palácio dos Bandeirantes tem tudo para mexer com o xadrez da disputa ao governo de São Paulo. O ex-ministro Márcio França (PSB) conversou com lideranças do PT e pode se lançar na disputa com o objetivo de amealhar eventuais votos de centro-direita que têm tudo para ir na direção de Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Inicialmente, França pretendia disputar o Senado na chapa de Fernando Haddad (PT), mas tem pela frente duas barreiras difíceis de serem contornadas: as

pré-candidaturas das ex-ministras Simone Tebet (MDB) e Marina Silva (Rede), que, inclusive, têm bom desempenho nas pesquisas. Pelo mais recente levantamento da Paraná Pesquisas, divulgado na sexta-feira passada, Marina teria 35,1% das intenções de voto, seguida de Tebet, com 32,4% — Guilherme Derriete (PP) fez 26,7% e Ricardo Salles (Novo), 17,1%.

Como ex-governador, França é enxergado pelo eleitorado como de centro, sobretudo porque foi vice do hoje vice-presidente Geraldo Alckmin. A estratégia seria evitar que esses votos seguissem na direção de Tarcísio e facilitassem uma vitória do governador já no primeiro turno. Essa manobra, porém, encontra resistência de setores do PT, cujo

temor é que França tire mais votos de Haddad do que de Tarcísio.

Polarização

Murilo Medeiros, cientista político da Universidade de Brasília (UnB), avalia que as desistências de Kataguiri e Serra fortalecem a polarização e beneficiam a candidatura do governador à reeleição. “São Paulo é o maior colégio eleitoral do país e, sem uma terceira via competitiva, cresce a tendência de que a eleição estadual seja contaminada pela polarização presidencial. Temas locais perdem espaço para debates nacionais”, observa.

Além disso, Medeiros entende que, sem candidaturas intermediárias viáveis, existe a possibilidade

de definição da disputa já no primeiro turno. “Com o antipetismo forte, principalmente no interior do estado, é muito provável que os votos (de Kataguiri e de Serra) migrem para Tarcísio”, prevê.

Medeiros também argumenta que o cenário paulista influencia diretamente a dinâmica da eleição presidencial de 2026. “Se a eleição para governador terminar no primeiro turno, São Paulo chegará ao segundo turno presidencial com menor mobilização política. É uma conjuntura que influencia o comparecimento e o nível de engajamento do eleitorado no maior colégio eleitoral do Brasil, favorecendo a abstenção nas urnas”, aponta.

Kataguiri anunciou a desistência ao governo paulista no sábado

e afirmou que, novamente, tentará uma cadeira na Câmara. Serra igualmente saiu da disputa em busca também de uma vaga de deputado federal.

O cientista político considerará saudável a possibilidade de o ex-ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Um nome como Márcio França, do PSB, poderia cumprir esse papel. Além de evitar uma eleição binária, sua candidatura faria dobradinha com Haddad nas críticas ao governo estadual e dificultaria uma definição no primeiro turno”, adverte.

* Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

ESCOLHA A

✖ + = ÷ %

ESCOLA DO

+ ✖ = % SEU FILHO

20 Anos

2026

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca: